
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fisioterapia gerontológica na atenção primária à saúde: uma experiência na região norte

Gerontological physiotherapy in the primary health care: an experience in the northern region

Rodolfo Gomes do Nascimento¹, João Sérgio de Sousa Oliveira², Laiana Soeiro Ferreira³, Zeneide Nazaré Lima dos Santos⁴, Ronald de Oliveira Cardoso⁵

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência precursora da Fisioterapia gerontológica pautada na promoção de saúde e prevenção de agravos e incapacidades em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Belém (PA).

Descrição da experiência: Esse relato advém da experiência profissional vivenciada ao longo de cinco anos de existência de um programa fisioterapêutico criado para a assistência de gerontes comunitários usuários de uma UBS. Descreve o processo de implantação e consolidação como um importante serviço gerontológico da rede básica de saúde do município, assim como as ações fisioterapêuticas desenvolvidas neste caminho promissor. Dentre as atividades fisioterapêuticas implantadas no programa destacam-se o atendimento ambulatorial individualizado, atividades físicas para idosos e práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa, atividades educativas em saúde e atividades integrativas para a promoção de saúde.

Conclusão: Tendo em vista que a inserção da Fisioterapia nas UBS ainda é incipiente acreditamos que a implantação de um programa desta natureza seja uma iniciativa viável tanto do ponto de vista assistencial quanto acadêmico podendo servir como um modelo a ser reproduzido pelos gestores de outros municípios.

Palavras-chave: fisioterapia; atenção primária à saúde; saúde do idoso; promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the precursor experience of Physical Therapy based on the promotion of health and prevention of diseases and disabilities in a Basic Health Unit (BHU) in the city of Belém (PA).

Description of experience: This report comes from the professional experience over five years of the existence of a Physical Therapy program created to assist the BHU elderly users. It describes the deployment and consolidation process as an important geriatric service of the primary health care system of the city, as well as the physiotherapeutic actions developed in this promising path. Among the activities deployed in the physiotherapeutic program, highlight the individual outpatient care, physical activities for seniors and corporal practices of Chinese Traditional Medicine, educational activities in health and integrative practices to promote health.

Conclusion: Whereas the inclusion of Physical Therapy in BHU is still incipient, we believe that the implementation of a program of this nature is a viable initiative, from both the assistance and academic point of view and may serve as a model to be replicated by other cities managers.

Keywords: physical therapy; primary health care; health of the elderly; health promotion.

¹Fisioterapeuta. Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Gerontologia (FHCGV/UFPA). Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (HUBB/UFPA) e Saúde da família na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²Fisioterapeuta. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela UFPA. Gerontólogo pela SBBG. Professor de Fisioterapia da UEPA.

³Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Psicologia Clínica pela UFPA. Professora de Terapia Ocupacional da UEPA e UNAMA.

⁴Terapeuta Ocupacional. Vinculada a Prefeitura Municipal de Ulianópolis, Pará.

⁵Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA. Bolsista do Pet-Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

Uma das mais importantes mudanças demográficas ocorridas no Brasil no fim do século XX foi o acentuado envelhecimento da população, o que acarretou um aumento da população com idade igual ou acima de 60 anos no país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil será o sexto país no mundo em número de idosos e as estimativas sugerem que a proporção de idosos será em torno de 25% até 2050^{1,2,3}.

No Brasil, essa rápida transição demográfica vem produzindo um grande impacto nos serviços de saúde, relacionado, principalmente, à maior ocorrência de doenças crônico-degenerativas e o desenvolvimento de incapacidades associadas ao envelhecimento, além da necessidade de internações frequentes, recursos humanos especializados na área de geriatria e recursos tecnológicos mais complexos e caros⁴. Nesse contexto, a crescente necessidade de assistência e tratamento de uma população que envelhece exige políticas adequadas com base nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como, incentivos a hábitos de vida saudáveis no intuito de reduzir incapacidades associadas à velhice e ainda obter contenções de custos assistenciais¹.

Neste sentido, várias estratégias vêm sendo criadas para que os princípios da universalidade, integralidade e equidade, próprios do SUS, possam ser operacionalizados pelos serviços voltados para a saúde do idoso. Este é o caso do Programa e Atenção à Saúde do Idoso (PASI), que foi implantado nas Unidades Básicas de Saúde do município de Belém-PA, vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) desde o ano de 1996 totalizando 23 PASI até o ano de 2012. Este programa tem como principais objetivos implementar ações de promoção da saúde visando estimular a participação ativa do idoso na comunidade, conscientizar a população idosa quanto ao autocuidado e quanto à necessidade de mudança de estilos de vida favoráveis à saúde através de ações multidisciplinares na atenção básica.

Dentre os programas viabilizados pela SESMA destaca-se o PASI Marambaia que foi implantado no

ano de 2004 na UBS localizada no bairro da Marambaia que, atualmente beneficia mais de 5.000 idosos. O programa conta com ações interdisciplinares envolvendo catorze categorias profissionais distintas como médico-clínico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta dentre outros.

Neste programa a inserção do profissional fisioterapeuta como membro da equipe multiprofissional da atenção básica em saúde da cidade de Belém-PA tem se destacado com importantes ações promissoras. Apesar de se conhecer a possibilidade da efetiva atuação fisioterapêutica em todos os níveis de atenção percebe-se, ainda hoje, que suas atividades ainda são pouco divulgadas e subutilizadas. Paulatinamente, várias experiências profissionais e acadêmicas em algumas regiões brasileiras vêm sendo desenvolvidas com êxito reafirmando que a inserção da Fisioterapia em programas da rede básica de saúde enriquece e desenvolve ainda mais os cuidados de saúde da população^{5,6,7}. Um exemplo disso é a experiência descrita por Sampaio⁸ em que o autor destaca a importância da atuação fisioterapêutica na promoção de saúde, tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes através de grupos de patologias crônicas da coluna e grupo de atividade física para 3ª idade em uma UBS do município de Belo Horizonte- MG.

Em seu processo de trabalho neste nível de atenção, o fisioterapeuta baseia-se no modelo assistencial pautado na promoção de saúde e prevenção de agravos e incapacidades decorrentes do envelhecimento, isto é, suprimindo a demanda da comunidade com uma prática integral que perpassa pela educação em saúde, acolhimento, atendimentos individuais, grupos operativos, visitas domiciliares, dentre outras atividades, quebrando o paradigma de ser uma profissão apenas reabilitadora^{9,10}.

No município de Belém-PA constata-se que essa inserção da Fisioterapia na atenção básica, mais especificamente nas UBS, ainda é muito incipiente e muito aquém de outras regiões brasileiras. Até o presente momento existem oficialmente 28 UBS distribuídas em 8 distritos administrativos no município abrangendo 71 bairros territoriais e em apenas uma

UBS o profissional fisioterapeuta compõe a equipe de saúde – UBS Marambaia.

Diante do exposto, o foco do presente relato é descrever a experiência precursora da Fisioterapia gerontológica pautada na promoção de saúde e prevenção de agravos e incapacidades em uma UBS da cidade de Belém (PA). Pretende-se com isso contribuir para uma melhor compreensão da prática fisioterapêutica voltada para a promoção da saúde e prevenção de agravos e incapacidades do idoso na atenção básica em saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho, de caráter descritivo, relata a experiência da prática fisioterapêutica gerontológica, desde a sua construção até o processo de consolidação e expansão em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro da Marambaia do Distrito Administrativo de Entroncamento, da cidade de Belém/PA, bem como compartilha as evidências acumuladas ao longo de cinco anos de existência desta atuação profissional.

No início do ano de 2008 a Fisioterapia foi inserida na UBS Marambaia através da contratação de um fisioterapeuta pela Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) baseada na proposta elaborada pela Referência Técnica do Idoso. Dado início à proposta, a implantação do serviço teve suporte no planejamento participativo desenvolvido pelo fisioterapeuta com o intuito de caracterizar o grupo de idosos usuários do PASI e de elaborar modelos de atividades fisioterapêuticas que iriam ser desenvolvidas no programa. Com base neste planejamento puderam-se perceber as reais necessidades do público-alvo e foram definidos quatro eixos de atuação: atendimento ambulatorial individual, atividade física específica para idosos, atividade educativa em saúde e atividades integrativas junto à comunidade.

Desde então, os idosos aptos a realizarem as atividades fisioterapêuticas são recrutados seguindo a organização de demandas da UBS, no qual são considerados alguns critérios como, por exemplo, matrícula regular no PASI, encaminhamento profissional ou fluxo de demanda espontânea e laudo/atestado

médico de aptidão físico-mental favorável como respaldo para a organização do serviço e o desenvolvimento efetivo das atividades. Considerando que a grande maioria dos pacientes são idosos portadores de um ou mais fatores de risco, como hipertensão, obesidade, diabetes e depressão, antes da inclusão do idoso na Fisioterapia, rotineiramente também é realizada a avaliação físico-funcional para definir se os mesmos apresentam capacidade funcional adequada para cada tipo de atividade aplicada.

Identificada a necessidade de atendimento fisioterapêutico mais específico desse idoso, são apazadas consultas periódicas semanais para reabilitações funcionais de forma individual no ambulatório do PASI. Com a experiência vivenciada até o momento podemos perceber que as principais motivações para este tipo de atuação foram sequelas decorrentes de distúrbios vasculares cerebrais, disfunções articulares degenerativas, sequelas pós-fraturas, entre outros. Importante destacar que diante do quadro funcional rastreado na avaliação os recursos mais utilizados para a facilitação terapêutica são a cinesioterapia geral e a orientação de planos terapêuticos domiciliares.

Em contrapartida, identificados os idosos hígidos por meio da avaliação físico-funcional que inclui testes de mobilidade articular global, testes de força muscular e apoio unipodal, dentre outros, estes são convidados a participar das atividades físicas regulares sob supervisão do fisioterapeuta que conduz práticas corporais diariamente incluindo exercícios predominantemente neuro-motores (flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade e coordenação) e exercícios respiratórios, metabólicos, mobilizações articulares globais, relaxamento, entre outras técnicas. Desde a implantação a frequência das atividades físicas tem sido mantida por se considerar ideal para os objetivos propostos no programa fisioterapêutico deste PASI: as práticas são realizadas em dois grupos, totalizando aproximadamente 60 idosos, com a frequência de quatro vezes por semana e duração média de quarenta minutos cada.

Na oportunidade vale ressaltar que os exercícios são realizados com base terapêutica e assim desenvolvidos

respeitando as limitações físico-funcionais impostas pela idade. Com a prática diária observamos que é muito mais eficiente e prazeroso para os grupos quando há interação entre eles, portanto adotamos com maior frequência os exercícios em duplas e/ou em grupo buscando incentivar a coletividade e a socialização. Além disso, objetivando tornar as atividades mais dinâmicas e atrativas também são empregados instrumentos e equipamentos de baixo custo e fácil manipulação, como garrafas plásticas com água, cordas, cabos de vassoura, bolas de borracha, bambolês e colchonetes.

Dentre as práticas corporais aplicadas pela Fisioterapia no PASI Marambaia destacam-se três modalidades da Medicina Tradicional Chinesa que são conduzidas pelo fisioterapeuta habilitado- *Lian Gong, I Qi Gong e Lien Chi*. Estas técnicas complementares também são voltadas para ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças e foram incluídas nas práticas a serem ofertadas para os usuários do SUS desde 2006 através da Portaria 971. São descritas como ginásticas terapêuticas e consistem na execução de séries de exercícios em postura bípede que alia a movimentação corporal com alongamento, postura e trabalho respiratório de forma sincronizada. Convém ressaltar, que estas práticas no programa tem obtido excelente aderência e desempenho, além de implicar em importantes benefícios físico-funcionais aos idosos praticantes, contribuindo para o aumento do bem-estar geral, melhora na qualidade do sono, capacidade de concentração, dentre outros benefícios.

Já a educação em saúde desenvolvida como parte das atividades do programa é realizada tendo como base as atribuições do fisioterapeuta na atenção primária e a grande necessidade da atividade como parte das ações preventivas de agravos nos idosos da comunidade. Tem sido aplicada como uma atividade integrada e continuada para grupos de idosos recrutados tanto por meio de triagem, no momento das avaliações identificando a necessidade de aprendizado e de falta de informação como fator de risco para o desenvolvimento de agravos à saúde, quanto de forma espontânea e voluntária.

Desde a implantação até o momento, grupos de

idosos se reúnem no auditório da UMS para abordar algum tema específico sugerido pelos idosos ou escolhido pelo próprio fisioterapeuta considerando o interesse e a relevância do assunto na Gerontologia. Definiu-se como meta a realização de pelo menos quatro atividades mensalmente e a média de participantes por encontro é de aproximadamente 30 idosos. Utiliza-se a abordagem de discussão ativa que é mediada pelo fisioterapeuta para que seja criado um ambiente onde todos se sintam à vontade para participar da atividade. Diante da prática profissional já vivenciada no programa pode-se destacar como temas mais relevantes: envelhecimento ativo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, osteoporose, osteoartrose, osteoartite, incontinências urinárias, equilíbrio e prevenção de quedas, hábitos alimentares, saúde e qualidade de vida, climatério, atividade física, primeiros socorros, direitos da pessoa idosa, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. O impacto da proposta educativa conscientizadora pôde ser observado em alguns momentos de forma qualitativa por meio de relatos frequentes dos idosos e de forma quanti-qualitativa por meio de instrumentos que investigaram o impacto das orientações sobre alguns assuntos que renderam trabalhos acadêmicos e artigos científicos.

No PASI Marambaia além das atividades relatadas anteriormente a Fisioterapia em consonância com a equipe multiprofissional promove algumas atividades integrativas que implicam bem estar na velhice promovendo a satisfação pessoal do idoso e o significado dele como pessoa importante para a comunidade. Durante todo o período de desenvolvimento desse programa tem sido estimulada a realização de encontros, festas comemorativas, passeios, visitas a pontos turísticos da cidade, viagens, entre outros. Dessa forma, a presença destas atividades integrativas na comunidade contribuiu essencialmente para a manutenção da autoestima, da socialização e do engajamento pessoal do idoso na sociedade em que vive.

A proposta de trabalho em equipe do programa ainda é incipiente, porém já tem sido realizada através de parcerias com a Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e

Enfermagem. Essa interdisciplinaridade tem possibilitado a execução de excelentes ações voltadas para os grupos de idosos rendendo, por exemplo, a formação de atividades psicomotoras e lúdicas, atividades para estimulação cognitiva, oficinas de trabalhos manuais, técnicas de vocalização e formação do “Coral da Terceira Idade” e oficinas de teatro e dramatizações. Dessa forma, podemos perceber que o entrosamento entre as atividades do programa tem potencializado habilidades e incentivado a expansão de conhecimentos dos idosos na perspectiva da construção de um envelhecimento bem-sucedido.

A prática fisioterapêutica vigora até o presente momento seguindo os preceitos básicos definidos na sua implantação, no entanto, a mesma tem sido aprimorada e readaptada constantemente com o surgimento de novas ideias sugeridas pelas demandas de idosos, pela equipe multiprofissional e pela gerência da UBS. Exemplos disso foram as parcerias firmadas com outras instituições do município que tem possibilitado novas experiências de caráter acadêmico. Em 2011 o PASI Marambaia foi vinculado à Residência Multiprofissional em saúde do Hospital Universitário João de Barros Barreto na área de concentração em saúde do idoso, como campo de atuação na atenção primária. Esta experiência acadêmica tem permitido além da atuação profissional no que tange a promoção de saúde dos idosos a possibilidade de interação com contextos acadêmicos como, por exemplo, discussões de casos clínicos, criação de alternativas de intervenção mais adequadas às demandas específicas e realização de pesquisas científicas.

Em 2012, outra parceria acadêmica foi firmada e o PASI Marambaia tornou-se campo das disciplinas de Interação Comunitária (4º semestre) e Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia (6º semestre) do Curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade privada do município propiciando uma maior interação entre os acadêmicos com os idosos do programa. Por semestre aproximadamente 40 alunos divididos em seis subturmas desenvolvem suas atividades de forma supervisionada na UBS. Esta experiência tem sido muito atrativa pela possibilidade de ampliação dos atendimentos individualizados no ambulatório do PASI

permitindo uma abordagem mais integral à saúde dos idosos incluindo reabilitação uroginecológica, cardiovascular, dentre outras. Além disso, também houve o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem para os acadêmicos junto ao programa com incentivo à pesquisa científica na área gerontológica.

A atuação fisioterapêutica tem sido muito satisfatória para o PASI Marambaia proporcionando excelentes resultados para a comunidade de idosos e gerando o reconhecimento pela equipe profissional do programa e pelos discentes envolvidos nas atividades. No sentido de se comprovar tais impactos diversas informações foram coletadas e testes fisioterapêuticos específicos foram realizados com os idosos do programa. De uma forma geral, pôde-se perceber que houve melhora da funcionalidade, do perfil clínico, incremento do equilíbrio e mobilidade, melhora do humor e da qualidade de vida. Futuramente a equipe do programa pretende sistematizar tais dados e publicá-los em bases científicas. Na oportunidade, vale ressaltar que para a Referência Técnica do Idoso da SESMA a Fisioterapia está sendo fundamental no processo de manutenção e consolidação deste PASI.

DISCUSSÃO

A proposta de desenvolvimento de ações fisioterapêuticas gerontológicas no PASI Marambaia tem contribuído para a efetivação dos princípios básicos do SUS no âmbito da atenção básica no município de Belém, Pará. O programa está, frequentemente, vinculado a excelentes resultados vivenciados tanto pelos profissionais e discentes envolvidos quanto pelos idosos usuários dos serviços da UBS. Segundo Formiga e Ribeiro⁹ a Fisioterapia vem acumulando experiências no sentido de propor um desenho assistencial na atenção básica com a construção de várias possibilidades de atuação, fomentando ações de promoção de saúde e prevenção de agravos, ressignificando a lógica do fisioterapeuta como agente exclusivamente reabilitador. Apesar da escassez na literatura científica a respeito da atuação fisioterapêutica na atenção básica, ainda assim é possível identificar

alguma similaridade entre as experiências já vivenciadas em outras regiões, tais como, atividades individuais, em grupo e interdisciplinares.

No município de Belém existe uma enorme lacuna referente aos serviços fisioterapêuticos desenvolvidos na atenção básica de saúde. No que se refere à inserção do fisioterapeuta nesses serviços alguns autores^{9,11,12} são enfáticos em afirmar que esta tem enfrentado diversas dificuldades, desde a formação acadêmica dos profissionais, que ainda priorizam habilidades voltadas para a reabilitação até a falta de conhecimento em relação às atribuições profissionais nesta área e questões político-organizacionais. Nesse sentido constata-se que há a necessidade de um maior número de profissionais fisioterapeutas na atenção básica no município de Belém, a fim de cobrir de forma eficaz a população necessitada do serviço das demais áreas de abrangência. Diante dessa situação, o governo municipal pretende futuramente inserir fisioterapeutas na rede básica de saúde por meio de concurso público nos próximos anos com intuito de expandir os serviços no município e também criar quatro Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que ofertarão à comunidade serviços multiprofissionais em saúde incluindo os da área fisioterapêutica.

Para Maia e Macedo¹³, a área de atenção primária é um campo fértil e ainda pouco explorado pela Fisioterapia, podendo o fisioterapeuta desenvolver diversas ações de caráter preventivo e promotivo em saúde. Diante das situações vivenciadas no percurso da implantação e operacionalização deste programa voltado para os idosos podemos perceber a necessidade de se promover o envelhecimento saudável e ativo por meio de atividades que envolvessem atendimentos ambulatoriais individuais, atividades físicas coletivas, atividades educativas em saúde e atividades integrativas junto à comunidade. As ações gerontológicas desenvolvidas pela Fisioterapia na atenção básica são essenciais na prevenção do envelhecimento patológico e por isso previnem o aumento do volume e complexidade da atenção em saúde, tornando-o menos oneroso, colaborando com a mudança do modelo assistencial, evitando o incremento das doenças ao mesmo tempo em que limita os danos

já instalados^{14,15}.

Para Costa et al.⁶ e Bispo-Júnior¹⁶ apesar da atuação da Fisioterapia na atenção básica basear-se na promoção de saúde e prevenção de agravos, algumas ações curativas podem ser realizadas pois observa-se uma grande demanda reprimida da população por estes serviços. No PASI Marambaia foi observada essa necessidade assistencial e a experiência do atendimento individual no ambulatório permite, ainda hoje, que idosos comunitários com alterações físico-funcionais importantes também sejam assistidos através da cinesioterapia traumato-ortopédica, pneumofuncional e neurológica, além da orientação de planos terapêuticos domiciliares programados semanalmente. Para Ramos et al.¹⁷ atividades preventivas e de reabilitação no âmbito da Fisioterapia, realizadas nas UBS, são imprescindíveis para manter ou resgatar a autonomia de idosos implicando grande impacto na saúde desta população.

No aspecto relativo à experiência das práticas corporais coletivas pode-se perceber que com estas os idosos conseguiram melhorar diversos aspectos físico-funcionais, além de resgatar antigas atividades cotidianas, antes abandonadas e conquistar novas possibilidades de convívio familiar e comunitário. Vale mencionar que segundo Freitas e Xavier¹⁸ o objetivo geral dessas atividades é incrementar ao máximo a capacidade funcional visando à melhora da qualidade de vida através da possibilidade de execução de atividades de vida diária sem precisar de auxílio seja medicamentoso ou de recursos externos.

No que se refere à experiência da educação em saúde que é desenvolvida pela Fisioterapia no PASI Marambaia percebe-se que as ações participativas são valiosas ferramentas que conduzem o idoso em um complexo processo de mudança de comportamento influenciando diretamente na sua vida cotidiana. Rodrigues¹⁹ ressalta que na educação voltada para idosos, tão importante quanto o conteúdo abordado é o despertar da capacidade de confiança em si mesmo, da sua autonomia e a problematização dos estereótipos comportamentais que podem estar influenciando negativamente em sua saúde. Vale ressaltar também a visão multiprofissional adotada no programa, propiciada

pelo esforço da equipe da UBS que assiste os pacientes com base nas habilidades geriátricas de forma ampliada e integral, assim como propõe Aveiro et al.¹⁵.

A proposta das atividades implantadas pela Fisioterapia no PASI Marambaia que incluem atendimento ambulatorial individual, atividade física, atividade educativa em saúde e atividades integrativas apesar de incipiente já rendeu aos idosos grandes conquistas no que tange à promoção de saúde e prevenção de agravos e incapacidades como se pôde perceber através dos relatos dos usuários e dados coletados na prática profissional durante esse período, podendo ser considerada, portanto, como um importante pilar na consolidação da Fisioterapia na atenção básica de saúde. Apesar da aquisição dessas conquistas ainda é necessário que o programa seja aperfeiçoado, fortalecido e divulgado a fim de multiplicar esta iniciativa no município de Belém e em outros municípios do estado.

A experiência relatada é um importante registro da atuação profissional da Fisioterapia na atenção básica voltada para a população idosa que foi implantada e perpassa atualmente por um caminho promissor com expectativas futuras de expansão para outras UBS do município através da inserção de novos profissionais na rede municipal e da criação dos NASF. Acreditamos que as UBS sejam estabelecimentos viáveis para a implantação de programas fisioterapêuticos como este e que essa iniciativa é um modelo viável do ponto de vista assistencial e acadêmico para garantir maior resolutividade nas ações de saúde voltadas para o idoso na atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública* 2009;43:548-54.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil. Brasília (DF): IBGE; 2004.
3. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Trad. de Suzana Gontijo. Brasília (DF): OPAS; 2005.
4. Blackman DK, Kamimoto LA, Smith SM. Overview: surveillance for selected public health indicators affecting older adults – United States. *MMWR CDC Surveill Summ*. 1999; 48:1-6.

5. Barbosa EG, Ferreira DL, Furbino AS, Ribeiro SA. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. *Fisioter Mov*. 2010; 23:323-30.
6. Costa JL, Pinho MA, Filgueiras MC, Oliveira JB. A fisioterapia no programa de saúde da família: percepções dos usuários. *Rev Ciênc Saúde*. 2009; 2(1):2-7.
7. Sousa ARB, Ribeiro KSQ. A Rede Assistencial em Fisioterapia no Município de João Pessoa: uma Análise a Partir das Demandas da Atenção Básica. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2011;15(3):357-68.
8. Sampaio RF. Promoção de saúde, prevenção de doenças e incapacidades: a experiência da fisioterapia/UFMG em uma unidade básica de saúde. *Fisioter Mov*. 2002;15(1):19-23.
9. Formiga NF, Ribeiro, KS. Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2012; 16(2):113-22.
10. Véras MM, Pinto VP, Oliveira EN, Quinderé PH. O fisioterapeuta na estratégia saúde da família: primeiros passos na construção de um novo modelo de atenção. *Sanare*. 2004;5:169-73.
11. Ragasson CA, Almeida DC, Comparin K, Mischiati MF, Gomes JT. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional [monografia]. Paraná: Unioeste; 2003.
12. Góis AL, Veras RP. Fisioterapia domiciliar aplicada ao idoso. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2006; 9(2):49-61.
13. Maia MC, Macedo RH. Saúde pública e fisioterapia: uma parceria de futuro promissor. *Rev Anima*. 2002; 1(3):9-14.
14. Gerlack LF, Moreira LB, Serbim AK, Remor KB, Gavioli C, Motta DS, Pereira GN, Cecconello M, Klaesener R, Silva VL. Saúde do idoso: residência multiprofissional como instrumento transformador do cuidado. *Rev Ciênc Saúde*. 2009; 2(2):104-8.
15. Aveiro MC, Aciole GG, Driusso P, Oishi J. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. *Ciênc Saúde Colet*. 2011; 16(1):1467-78.
16. Bispo-Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Rev C S Col*. 2010; 15:1627-36.
17. Ramos LR, Rosa TE, Oliveira ZM, Medina MC, Santos FR. Perfil do idoso em área metropolitana na região sudeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. *Rev Saúde Pública*. 1993; 27:87-94.
18. Freitas EV, Xavier FA. Tratado de Geriatria e Gerontologia 2ª. ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2006.
19. Rodrigues N. Envelhecimento e Cidadania. In: Schons CR, Palma LT organizadores. *Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre Gerontologia Social*. Passo Fundo: UPF Editora; 2000.178p.

Endereço para correspondência:

Rodolfo Gomes do Nascimento
Rua Liberato de Castro nº 532
Belém/PA - CEP 66045-420
Telefone: +55 91 88537536
E-mail: rodrigo@hotmail.com